

PSICOLOGIA NO BRASIL: história, práticas emergentes e psicologia no Paraná.

Fabíola B. Gomes Firbida *et al**.

RESUMO

O presente estudo aborda sobre a entrada da Psicologia no Brasil, quais são as práticas emergentes e sobre a Psicologia no Paraná. A Psicologia no Brasil se deu a partir dos cursos superiores de filosofia, medicina, e na educação com o ensino nas escolas normais e episcopais. O trabalho foi dividido em três capítulos, onde o primeiro contempla a história da Psicologia no Brasil entre os séculos XIX a XXI. O segundo capítulo trata das práticas emergentes relacionadas com a Psicologia clínica, escolar e organizacional. E o terceiro capítulo enfoca sobre a Profissão do Psicólogo no Paraná, indicação das principais cidades onde o curso está inserido e dados estatísticos divulgados pelo Conselho Regional de Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: História da Psicologia no Brasil; Psicologia no Paraná; práticas emergentes.

ABSTRACT

The present study focuses on the entry of Psychology in Brazil, which are emerging practices and the Psychology Paraná. Psychology in Brazil occurred from courses in philosophy, medicine, and education with teaching in mainstream schools and Episcopals. The work was divided into three chapters, where the first covers the history of psychology in Brazil between the nineteenth century. The second chapter focuses on the emerging practices related to clinical psychology, school and organizational. The third chapter focuses on the profession of psychologist in Paraná, indicating the major cities where the course is set and statistical data released by the Regional Council of Psychology

KEYWORDS: History of Psychology in Brazil; Paraná Psychology; emerging practices.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia no Brasil pode ser considerada uma ciência nova, haja vista que ela foi regulamentada como profissão no ano de 1962, pois anteriormente era

* Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá, professora de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão. *et al* – Jéssica Naiana Alberti dos Santos; Claudia Raquel Padovani; Jean Pablo Guimarães Rossi; Marilza Fernandes de Almeida; graduandas do 3º período de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

vinculada a outras ciências como a filosofia, medicina, pedagogia, onde o foco era o indivíduo e suas funções. No século XX a Psicologia se tornou uma ciência regulamentada enquanto profissão, por meio de Leis e Pareceres tornando-se reconhecida e ganhando espaço diante da sociedade.

Dentre as práticas emergentes da Psicologia temos a área clínica, voltada para a saúde, tanto individual como em grupo. Na área organizacional o psicólogo trabalha com a adequação e seleção dos funcionários. Já na área educacional, auxilia no aprendizado e rendimento escolar do aluno, trabalhando tanto com a equipe pedagógica como com os familiares do aluno.

O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, cumprindo como requisito de nota parcial da disciplina de Fundamentos Históricos Epistemológicos da Psicologia, com o objetivo de adquirir o conhecimento sobre a história da Psicologia no Brasil, no Paraná e as práticas emergentes, para a efetivação de uma prática mais contextualizada do psicólogo.

2 PANORAMA HISTÓRICO DA PSICOLOGIA NO BRASIL

Com o fato histórico da Independência do Brasil e a estruturação do país, enquanto nação ocidental percebe-se uma mudança cultural e social, organizando de forma mais precisa os papéis sociais dos indivíduos no âmbito da sociedade, sendo que nesse período o sujeito é encarado, como função e produto do processo social. O saber é utilizado pelo poder político com o objetivo de criar tecnologias apropriadas, surgindo órgãos oficiais de transmissão e elaboração do conhecimento, bem como instituições de ensino, faculdades e ensino normal (MASSIMI, 1990).

Destacam-se o Colégio Imperial D. Pedro II no Rio de Janeiro; as faculdades de medicina no Rio de Janeiro e em Salvador; as faculdades de direito em São Paulo e Olinda; e as escolas normais, fundadas em várias cidades. Os estudos e a atuação dessas escolas são inspirados nos ideais típicos da cultura francesa: o mecanicismo iluminista, o espiritualismo eclético, o liberalismo político, o humanismo

filantrópico (MASSIMI, 1990). Também proliferam revistas e jornais de “instrução científica” (MASSIMI, 1990, p.30).

O saber sobre a subjetividade do homem torna-se imprescindível para a formação dos cidadãos. Indivíduos bem adaptados era o interesse, por isso a psicologia torna-se importante para atender as necessidades culturais e sociais. A psicologia comparece como objeto de estudo em diversas áreas teóricas, como a filosofia, medicina, pedagogia, direito e teologia moral.

A psicologia no século XIX não era uma ciência autônoma, e todos assuntos psicológicos eram considerados conhecimentos psicológicos, onde utilizavam categorias mentais, comportamentais, antropológicas e psicológicas, provenientes de todo conhecimento da filosofia. Apenas na segunda metade do século XIX a Psicologia torna-se uma ciência autônoma, constituindo-se na base de postulados positivistas (MASSIMI, 1990).

A psicologia filosófica ocupa-se de conceitos básicos de psicologia, onde adquire importância nas áreas da filosofia, estudando a subjetividade que torna um fenômeno que pode ser estudado pela observação (MASSIMI, 1990). A prática psicológica começa a ser inserida nos cursos superiores de medicina, nas escolas normais e episcopais.

As primeiras faculdades de medicina que incluíam a psicologia foram fundadas em 1832, no Rio de Janeiro e em Salvador. Buscavam ampliar um projeto de higiene social, na medida em que ofereciam meios para o controle social dos indivíduos. Foi demonstrada a tendência de encarar o homem na sua totalidade, onde médicos deveriam tratar do estado físico e questões morais do indivíduo. Para estudar o estado moral, os médicos elaboravam técnicas de investigação, observavam a continuidade de hábitos, movimentos, expressões, sinais fisiológicos pelos indivíduos manifestados. Muitos médicos da época utilizavam a frenologia para estudar as faculdades psíquicas por meio dos órgãos físicos, em particular, o cérebro. A loucura constituiu no século XIX, um grande objeto de interesse para os estudos e a prática médica (MASSIMI, 1990).

O ensino da Psicologia nas escolas normais tinha como objetivo formar um corpo docente competente e adequado às necessidades do sistema educacional brasileiro. Os temas estudados eram atividades sensorial e motora, inteligência e suas operações, sensibilidade moral e a vontade, os hábitos, os métodos didáticos e de aprendizagem. A escola deveria formar cidadãos exemplares, portanto caberia a ela adaptar o indivíduo ao meio. A psicologia experimental ofereceu à pedagogia o método objetivo para o conhecimento do homem e de seu processo evolutivo, substituindo o método empírico ou filosófico (MASSIMI, 1990).

Nas escolas episcopais, a psicologia se baseou no estudo da metafísica, estudando-se a psicologia racional, a alma humana e suas propriedades essenciais, utilizando o método lógico-dedutivo; e a psicologia empírica que compreendia o conhecimento das faculdades e dos fenômenos psíquicos, utilizando o método da observação interna. Enfocavam também alguns temas da psicologia moderna como sono, vigília, sonambulismo, loucura e percepção. A teologia moral da época se interessava pelos aspectos subjetivos do homem, sentimentos e morais. A finalidade da psicologia era puramente especulativa, tendo utilidade nos conhecimentos das faculdades intelectuais empregadas na indagação metafísica ou teológica. Os seminaristas eram os médicos da alma (MASSIMI, 1990).

Vale ressaltar que a medicina representava no final do século XIX e no início do século XX, uma área particularmente propícia à constituição da psicologia científica no Brasil, buscando uma ciência do homem como um todo, dedicando-se a estudos psicológicos relacionados à neurologia, à psiquiatria, à higiene mental, à criminologia e psiquiatria forense (MASSIMI, 1990).

Houve a regulamentação da psicologia como ciência e profissão, no século XX. À medida que o tempo avançava, ampliavam-se as realizações da área da psicologia, ensino, pesquisa, prática de intervenção, diversidade de abordagens teóricas, publicação de livros e periódicos, criação de instituições, fundação de entidades profissionais e promoção de eventos científicos. Os fenômenos psicológicos eram bem utilizados em diversas áreas e em particular na Medicina e na Educação (MASSIMI; GUEDES, 2004).

O interesse pela psicologia científica começa a manifestar-se nas primeiras décadas do século XX, dentre eles Medeiros e Albuquerque (1867- 1933), Lourenço Filho (1897-1971), Anísio Teixeira (1900-1971), e outros, que estudaram a psicologia científica na Europa e começam a difundir no Brasil (MASSIMI, 2004).

Em 1906, Medeiros e Albuquerque, juntamente com Manoel Bonfim desenvolveram o primeiro laboratório de Psicologia científica no Brasil, instalado no Pedagogium no Rio de Janeiro. Medeiros e Albuquerque foi um dos primeiros a divulgar a teoria das emoções de Willian James e a escrever sobre psicanálise no Brasil, também desenvolveu testes psicológicos (MASSIMI, 2004).

Em 1932 o laboratório de Psicologia do Hospital de Engenho de Dentro foi transformado no instituto de Psicologia da Secretaria de Estado da Educação e Saúde Pública, onde deveria ser organizado o primeiro curso de Psicologia, mas devido a problemas financeiros durou apenas alguns meses, e em 1937 se tornou Universidade do Brasil. Em 1940 a Psicologia passa a integrar os currículos universitários no país. As áreas de orientação educacional, orientação vocacional, seleção profissional, eram o campo de atuação para os psicólogos a partir dessa época (MASSIMI, 2004).

As abordagens mais usadas no século XX eram a Psicanálise, Humanismo, Gestalt, Funcionalismo e Behaviorismo. Desenvolvida por Sigmund Freud a Psicanálise, era vista como uma profissão ligada aos médicos, porque foram os primeiros a se interessarem por ela. Juliano Moreira foi o primeiro a incorporar as técnicas psicanalíticas. A faculdade de medicina de São Paulo representou o primeiro núcleo de difusão das ideias psicanalíticas no Brasil, desde 1918, por Francisco Franco da Rocha, aplicando técnicas psicológicas e psicoterapeutas (MASSIMI, 2004).

O Humanismo considerava o ser humano em sua totalidade, movimento que demonstra ideias, para romper com um estilo de vida e uma maneira de pensar, para a melhoria de qualidade de vida. A introdução psicoterapêutica teve influência da tendência humanista. As tendências humanistas foram bem praticadas no Brasil,

e os temas relacionadas a estes foram: existencialismo, fenomenologia, abordagem centrada na pessoa, gestalt- terapia, logoterapia (MASSIMI, 2004).

No existencialismo, a psicologia se relaciona aos aspectos da consciência, o interesse pela subjetividade humana e as questões do homem. A fenomenologia é o método reflexivo e descritivo para o estudo da consciência, contribuindo para a psiquiatria. A gestalt-terapia, que aconteceu na década de 60, tem a atenção voltada para o atendimento no *aqui agora*, ou seja, não leva em consideração fatos acontecidos no passado. A logoterapia, foi uma escola de tratamento psicológico fundado pelo psiquiatra Viktor Emil Frankl, que valorizava a liberdade e sentido da vida. Veio para o Brasil em 1984, inserindo uma psicologia e espiritualidade, foram poucos os cursos que ofereceram essa linha terapêutica (MASSIMI, 2004).

A Gestalt, que tinha como integrantes Max Wertheimer, Wolfgang Kohler, Kurt Koffka, foi introduzida no Brasil, no Rio de Janeiro e limitações universitárias em São Paulo, interessava em incorporar a psicologia como um todo, inclusive nos aspectos cognitivos. O Funcionalismo trabalhava com a adaptação do indivíduo ao meio ambiente, buscando compreender o processo de desenvolvimento e a finalidade de tais funções. O Behaviorismo foi definido a partir da viagem de Fred Kekker ao Brasil, em 1961, que buscava a análise do comportamento. Kekker ensinou a análise do comportamento, o modo de trabalhar, onde suas técnicas tinham uma maior interesse pela psicologia experimental do comportamento e experimentos com animais. Permaneceu no Brasil, e teve como seguidores os professores Carolina Martuscelli Bori e Rodolpho Azzi, que deram continuidade a análise experimental do comportamento (MASSIMI, 2004).

Em 1962, a psicologia é reconhecida como profissão, onde foram criados os primeiros cursos regulares, porém os médicos reivindicaram argumentando que os psicólogos não poderiam realizar psicoterapia, alegando que esta prática só poderia ser realizada por quem tivesse especialização em medicina (MASSIMI; GUEDES, 2004).

A lei nº 4.119/62, em seu artigo 1º diz que “A formação em Psicologia far-se-á nas Faculdades de Filosofia, em cursos de bacharelado, licenciado e Psicólogo”. Já no seu artigo 13º diz que:

Ao portador do diploma de psicólogo é conferido o direito de ensinar Psicologia nos vários cursos de que trata esta lei, observadas as exigências legais específicas, e a exercer a profissão de Psicólogo.

§ 1º- Constitui função privativa do Psicólogo a utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos:

- a) diagnóstico psicológico;
- b) orientação e seleção profissional;
- c) orientação psicopedagógica;
- d) solução de problemas de ajustamento.

§ 2º- É da competência do Psicólogo a colaboração em assuntos psicológicos ligados a outras ciências (GOULART; ROCHA; LYRA, 1962).

O Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia foram criados, tendo autonomia, para disciplinar, orientar, fiscalizar o exercício da profissão de Psicólogo e zelar pela ética e disciplina da classe. Estes foram regulamentados pela Lei nº. 5.766 de 20/12/71, que demonstra as funções do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais. Ela determina ao psicólogo se inscrever no Conselho Regional de sua área de atuação, seguindo as recomendações presentes nessa lei no que se refere ao Capítulo IV, parágrafo único. O Psicólogo terá uma carteira profissional, na qual serão realizadas anotações no que se refere as suas atividades. O psicólogo deve seguir as normas estabelecidas pelo código de ética profissional, e caso descumpri-las, poderá receber pena (MÉDICI; PASSARINHO; BARATA, 1971).

Já o parecer 403 de 1962 especifica as funções do Psicólogo. Esclarece também as matérias comuns (Fisiologia/ Estatísticas); e as específicas ao psicólogo (Psicologia Geral e Experimental, Psicologia de Personalidade, Psicologia Social e Psicopatologia Geral), justificando porque essas disciplinas são importantes no curso de Psicologia. Este mesmo parecer determina que é necessário o estágio supervisionado, treinamento prático com média de 500 horas de atividades, aprender-se técnicas de exame, aconselhamento psicológico e que corresponde a 4 anos para bacharelado e licenciatura, e 5 anos para a formação do psicólogo (CHAGAS; SUCUPIRA; FILHO, 1962).

De 1962 até hoje, experimentamos um grande crescimento do número de Psicólogos graduados pelas instituições de ensino, que não vem acompanhado por idêntico índice de inscrições nos Conselhos Regionais, condição para a legalidade do exercício profissional (BASTOS; GOMITE, 2010). Muitos não se inserem no mercado de trabalho por causa dos problemas da formação, “defasagem entre competências necessárias e adquiridas são um dos problemas a exigir profunda reflexão” (BASTOS; GONDIM; ANDRADE, 2010, p.269).

A maioria dos graduados que terminam o curso, não saem da faculdade com uma boa abordagem necessária para atuar como profissionais devendo buscar novos conhecimentos, pois sua faculdade não possibilitou uma formação completa. De acordo com a capacidade do profissional, este vai criando sua identidade diante da sua profissão, e com ela vai sendo *bem visto* diante da visão da clientela pelo trabalho que exerce. Os estágios são importantes e devem estar presentes desde o primeiro ano de graduação, pois é por meio desse que se tem a base para o profissional atuar. Cada um segue a abordagem teórica de acordo com a sua linha de pensamento, podendo utilizar mais de uma base teórica (BASTOS; GONDIM; ANDRADE, 2010).

Tradicionalmente, o conjunto de atividades e objetivos da atuação do psicólogo foi agrupado em quatro grandes áreas: clínica, escolar, industrial e docência (BASTOS; GOMITE, 2010).

Hoje, os conceitos associados a estas áreas encontram-se ampliados e novas áreas foram concebidas. Atualmente pelo Catálogo Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho, elaborado sobre a orientação do Conselho Federal de Psicologia (CFP), existem as seguintes áreas: trabalho, educação, clínico, trânsito, jurídico, esporte e social (CFP, 1992).

Dentre os que atuam na área da Psicologia no Brasil, 80% são mulheres; muitos dos profissionais possuem uma ou mais áreas de atuação; a média hoje é de 6 salários mínimos; poucos tem seu próprio negócio, escolhendo por ser assalariado. A área clínica é a que mais interessa aos profissionais (BASTOS; GOMITE, 2010).

A formação do psicólogo está calcada em um modelo clínico, sustentado por teorias que têm seu foco voltado para a descrição e o tratamento de comportamentos patológicos. Essa situação tem contribuído para a consolidação da identidade do psicólogo marcada por um caráter exclusivamente terapêutico, o que dificulta a construção de outro profissional que possa atender diferentes situações, como as institucionais e as comunitárias (BASTOS; GOMITE, 2010).

Os Especialistas de Ensino da Psicologia apresentaram ao MEC, em dezembro de 1999, o projeto das Diretrizes Curriculares para o curso de Psicologia, quando somente em 2004 através do parecer 0062 foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando uma formação ampla do psicólogo, respeitando a multiplicidade de suas concepções teóricas e metodológicas, originadas em diferentes paradigmas e suas práticas e contextos de atuação. As atuações iniciais requeridas do formando em Psicologia visam garantir ao profissional o domínio de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos. Pretende-se, ainda, que o psicólogo formado seja capaz de: diagnosticar, avaliar e atuar em problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva; coordenar e manejar processos grupais, inter e multiprofissionalmente; realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia; levantar questões teóricas e de pesquisa, gerando conhecimentos a partir de sua prática profissional; realizar investigação científica, levando em consideração a dimensão social, ética profissional e o respeito (CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 2004).

3 O PSICÓLOGO BRASILEIRO: práticas emergentes-clínica, trabalho e educacional.

As práticas emergentes em psicologia se estabelecem em três vertentes, as vertentes clínica, trabalho e educacional, sendo que suas especificidades são descritas da seguinte forma.

3.1 CLÍNICA

O psicólogo clínico é definido segundo o Conselho Federal de Psicologia, como aquele que:

Atua na área específica da saúde, colaborando para a compreensão dos processos intra e interpessoais, utilizando enfoque preventivo ou curativo, isoladamente ou em equipe multiprofissional em instituições formais e informais. Realiza pesquisa, diagnóstico, acompanhamento psicológico, e atenção psicoterápica individual ou em grupo, através de diferentes abordagens teóricas. (CFP, 1994, p.8)

Psicologia clínica demonstra a preocupação com o ajustamento do indivíduo, envolvendo psicodiagnóstico e psicoterapia, tratando do íntimo do indivíduo e da sua relação com outros membros da sociedade. É uma área ampla da Psicologia, englobando deste a saúde mental, atendimento psicoterapêutico individual ou em grupo, trabalha em consultórios particulares, trabalha de forma autônoma, e na saúde pública, estando integrada nas ações de saúde em geral. Preocupa-se com o psicológico e psicopatológico, centrados no indivíduo, onde deve avaliar o contexto social, pelo qual a pessoa vive, pois este pode influenciar em seu comportamento (CFP, 1994).

O trabalho clínico é feito em todas as instituições que tenham vínculo com a saúde, em hospitais gerais e psiquiátricos, ambulatorios gerais e psiquiátricos, em postos de saúde, em unidades básicas, saúde pública, e outras instituições como escolas, creches e mesmo organizações onde são empreendidas ações de saúde (CFP, 1994).

Ao trabalhar em hospitais, facilita o processo de tratamento, realizando um trabalho multiprofissional com a equipe do hospital, preparando o paciente para a cirurgia e outras intervenções, realizando um trabalho juntamente com a família do

paciente e muitas vezes tendo que desenvolver elementos teóricos e vivenciais ajudando o paciente a lidar com a fase terminal (CFP, 1994).

Sendo assim vale ressaltar que o trabalho da psicologia clínica, não se fecha apenas a clínica em si, mas engloba todo o trabalho voltado para a saúde tanto através de terapias individuais ou em grupo, visando o melhor para os pacientes.

3.2 TRABALHO

O psicólogo do trabalho ou organizacional trabalha em organizações, incluindo empresas produtoras de bens de consumo, de prestação de serviços, filantrópicas, coercitivas, associativistas, tais como indústrias, hospitais, presídios, sindicatos, dentre outras (CFP, 1994).

A função do psicólogo organizacional é ajustar o profissional para o mercado de trabalho, devendo analisar as atividades, responsabilidades e condições de trabalho, realizando a análise do trabalho, recrutamento e seleção, treinamento, avaliação de desempenho, estudo e intervenções no comportamento micro organizacional. Deve ainda planejar os cargos, movimentação e desligamento, remuneração, benefícios, estratégias de Recursos Humanos, qualificação, desenvolvimento de carreira e planos de desenvolvimento de equipe, condições de trabalho/ higiene, segurança e prevenção de acidentes, programas de saúde, bem-estar, assistência psicossocial, programas de integração e programas de qualidade de vida (CFP, 1994).

Atua no nível das estratégias e da formulação das políticas organizacionais. É necessário que o psicólogo entenda a *linguagem da empresa*, pois está vinculado ao trabalho e ao comportamento do trabalhador, onde a organização depende dos trabalhadores para atingir seus fins. “O objeto da Psicologia Organizacional encontra-se na interseção das ações da pessoa e da organização, como indivíduo complexo, dinâmico e inserido em uma ampla conjuntura” (CFP, 1994, p.83).

Para a empresa ter uma qualidade total não deve abrir mão do psicólogo, que agora tem um maior contato com a organização. Ele faz uso de técnicas e procedimentos, como testes, entrevistas e dinâmicas de grupo, porém os testes não são os únicos recursos para a seleção, devendo haver metodologias novas de trabalho, ênfase na educação e programas de treinamento, avaliação de desempenho, tendo enfoque cognitivista no estudo do comportamento organizacional. Os valores e superação de barreiras tem ação direta com o psicólogo e as áreas de recursos humanos, administração, manutenção, treinamento, desenvolvimento unindo a empresa como um todo. Trabalha com a motivação dos funcionários para melhor atender a empresa (CFP, 1994).

3.3 EDUCACIONAL

A atuação do psicólogo educacional é do tipo *curativo*, buscando resolver problemas de aprendizagem e de rendimento escolar, lançando mãos de testes de inteligência, de prontidão, e encaminhando alunos para diferentes tipos de tratamento (CFP, 1994).

A função do psicólogo educacional é ajudar a desatar os nós que estão impedindo a escola de atingir seus objetivos de ensinar da melhor maneira possível. A atenção do psicólogo não é apenas na criança como portadora de problemas, é também na escola e nas condições de ensino- aprendizagem. O psicólogo ajuda a escola e docentes, a atingirem os objetivos, levando em consideração a heterogeneidade (CFP, 1994).

Realiza a capacitação e acompanhamento em serviços de professores e técnicos, para ofertas de cursos para especialização; oferece apoio psicopedagógico a crianças com dificuldades específicas de aprendizagem; desenvolve atividades de aprendizagem em matemática, língua escrita, conceitos sociais; realiza a prática pedagógica dos professores; faz acompanhamento e orientação de alunos de Psicologia, possibilitando uma melhor compreensão do trabalho do psicólogo escolar; trabalha com os professores, ensina o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem; atuando em diagnóstico, terapia e prevenção (CFP, 1994).

O psicólogo deve ajudar a fornecer uma educação de qualidade para todos, buscando soluções, ampliando o enfoque, compreendendo que o contexto social, econômico, político, cultural, interferem no desenvolvimento da criança.

Deve conhecer processos psicológicos fundamentais, métodos e técnicas, realiza também um trabalho multiprofissional com os alunos, equipe escolar e os pais dos alunos. O professor também desempenha um papel de responsabilidade nas dificuldades dos alunos e sempre que necessário, a escola deve rever suas práticas escolares e metodológicas para possibilitar um melhor processo de ensino-aprendizagem (CFP, 1994).

O psicólogo educacional deve contribuir para melhor qualidade da educação escolar, fazendo o trabalho com grupos de alunos ou um trabalho individual, valorizando as diferenças culturais e individuais, para promover o bem-estar dos seres humanos. Pode ainda realizar o trabalho em escolas normais ou em escolas especiais, devendo estar preparado para atuar com diversas realidades como: meninos de rua, escolas comunitárias, problemas prostituição infantil, dentre outras (CFP, 1994).

4 PANORAMA GERAL DO PSICÓLOGO NO PARANÁ

De acordo com os dados apresentados pelo Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR), a área da Psicologia se mostra extremamente presente no Paraná. Todavia, o padrão continua sendo eminentemente feminino, sendo elas, na grande maioria, jovens de 25 a 29 anos, onde a maior parte diz estar casada e uma pequena parcela solteira ou divorciada. Uma boa explicação para o número tão grande de jovens na Psicologia é o grande aumento de cursos oferecidos nos últimos 10 anos (CRP- PR, 2010).

Em relação à declaração de cor ou raça pelos psicólogos no Paraná, podemos dizer que entre os psicólogos há uma maior proporção de brancos e amarelos e menor dimensão de pretos, pardos e indígenas. Todavia, não se pode afirmar, que esta é uma característica exclusiva da categoria profissional dos

psicólogos, uma vez que esta proporção maior de brancos e amarelos, se faz mais presente no estado do Paraná, enquanto nos outros estados brasileiros, a questão racial já é mais homogênea (CRP- PR, 2010).

O número de psicólogos com algum tipo deficiência no Paraná não se apresenta em um número tão grande, mas aqueles que apresentam deficiência na sua maioria tem deficiência visual, e em sua minoria apresentam deficiência auditiva (CRP- PR, 2010).

Entre os principais centros formadores paranaenses estão a Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), seguido pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Paranaense (UNIPAR), sendo cerca de 70% dos estudantes graduados por instituições privadas, principalmente na década 2000, época em que a psicologia também teve um crescimento quantitativo no campo profissional. Os psicólogos paranaenses buscam a continuação da formação acadêmica, sendo que 76,7% afirmaram ter realizado pós-graduação. Essa dimensão é maior que a média nacional em que 60,3% dos psicólogos cursaram ou estão cursando pós-graduação (CRP- PR, 2010).

A grande maioria dos psicólogos paranaenses, procuram sua especialização na área clínica, seguidos da psicologia escolar/educacional e a organizacional/trabalho, formam um segundo grupo em termos de importância nas escolhas dos psicólogos e por final, porém não menos importante a psicologia hospitalar, psicologia social e psicopedagogia. Nas últimas décadas, o número de profissionais veio aumentando consideravelmente entre os psicólogos que atuam no Paraná, devido ao crescimento do número de estudantes que obtém o diploma de psicólogo, pois quanto mais alunos formados, aumenta-se a procura pela pós-graduação. Hoje, o número de títulos de mestre é praticamente o dobro do aumento verificado no número de graduados, o que permite sugerir maior interesse por estar sempre aumentando o nível de formação (CRP- PR, 2010).

Grande parte dos psicólogos atuam apenas no setor privado, sendo estes

60% e 24,3% unicamente no setor público. Representam 15,7%, aqueles que atuam nos dois setores. A maior parte tem de um a cinco anos de profissão, este é um dado que pretende se continuar, uma vez que todos os anos temos mais profissionais formados e que querem exercer a profissão de psicólogo. Existe uma pequena parcela de profissionais que já atuam a muito tempo, a mais de quarenta anos (CRP- PR, 2010).

A Psicologia ainda parece ser uma área eminentemente clínica, pois quase de 60% dos profissionais paranaenses atuam nesta área, já áreas hospitalar, e do trânsito, demonstram ser ainda pouco reconhecidas no Paraná, apresentando os menores índices de atuação do psicólogo (CRP- PR, 2010).

A respeito da remuneração do trabalho do psicólogo, este apresenta mais comumente uma renda de R\$1.001.00 a R\$2.000.00, sendo uma pequena parcela que apresenta uma renda de acima de R\$10.000.00. Esta questão de renda poderá variar constantemente de acordo com a área, o local de trabalho, e até mesmo se é um setor público ou privado. Ao analisarmos diversos fatores, entre eles, a cor ou raça, percebemos que a remuneração pode variar consideravelmente, pois a pessoa que se declara branca, possui uma remuneração bem maior do que a pessoa declarada preta. Outros fatores que influenciam na renda do psicólogo é a remuneração por tempo de formação, remuneração por nível de formação acadêmica, remuneração segundo o número de postos de trabalho, remuneração por campo de atuação (CRP- PR, 2010).

Com relação as condições físicas do ambiente, os psicólogos que atuam no setor privado, mostraram estar satisfeitos com o ambiente, todavia no setor público, 59% dos psicólogos dizem que seu ambiente de trabalho não é adequado. Os motivos são vários, desde ruídos no ambiente de trabalho até o desconforto térmico destes espaços (CRP- PR, 2010).

Um dos vários problemas apontados, foram as dificuldades para garantir sigilo de documentos referentes a dados de seus pacientes. No setor público apresentou maior insatisfação do que no setor privado (CRP- PR, 2010).

Um ponto que o setor público está bem, é em relação ao trabalho

multidisciplinar, ou seja, o trabalho em conjunto, que a área pública se sobressai em relação a rede particular. Estas equipes multiprofissionais são compostas na sua maioria por Assistentes Sociais, entre outros estão: os pedagogos, médicos, enfermeiros e professores (CRP- PR, 2010).

5 CONCLUSÃO

Após realização da presente pesquisa, pode-se perceber como a Psicologia chegou no Paraná e como esta se desenvolveu no Brasil. Para nós, estudantes desta ciência, é de extrema importância o conhecimento histórico, as origens desta ciência em nosso país. As práticas emergentes, nas vertentes clínica, educacional e do trabalho, nos dão uma noção das principais áreas de atuação do profissional Psicólogo. No entanto esta profissão está em expansão, podendo também o Psicólogo atuar em outras áreas, como a Psicologia de trânsito, jurídico, de esportes, social.

Sendo assim como futuros profissionais necessitamos conhecer a realidade histórica que se desenvolveu a psicologia no Brasil para desenvolvermos uma prática desnaturalizante e transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, V; SUCUPIRA, N; FILHO, J.B. Parecer nº. 403 de 1962 do CFE, aprovado em 19 de dezembro 1962. **Sobre o currículo mínimo dos cursos de psicologia.** Disponível em: <http://www.abepsi.org.br/portal/wp-content/uploads/2011/07/1962_parecern403de19621.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2012.

GOULART, J; ROCHA, F. B; LYRA, R. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. (1962, 27 de agosto). **Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo.** Disponível em: <[http://www.psi.ufba.br/documentos/Regulamentacao da Profissao.pdf](http://www.psi.ufba.br/documentos/Regulamentacao_da_Profissao.pdf)>. Acesso em: 08 de maio de 2012.

MÉDICI, E.G; PASSARINHO, J.G; BARATA, J. Lei nº 5.766 de 20 de dezembro de 1971 (1971, 20 de dezembro). **Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.pol.org.br/pol/cms/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/lei_1971_5766.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (1992, 17 de outubro). **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Disponível em: <http://pol.org.br/legislacao/pdf/atr_prof_psicologo.pdf>. Acesso em 24 de maio de 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (1994). **Psicólogo Brasileiro: Práticas emergentes e destaques para a formação**. SP: Casa do Psicólogo.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2004). **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces062.pdf>>. Acessado em: 08 de junho de 2012.

Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP): **Levantamento do Perfil Profissional e das Condições de Trabalho dos Psicólogos do Paraná – CRP-08**. Relatório Final, 2010.

MASSIMI, M. (1990). **História da Psicologia Brasileira: da época Colonial até 1934**. São Paulo: EPU.

MASSIMI, M. & GUEDES, M. C (2004). **História da Psicologia no Brasil: Novos estudos**. SP: EDUC, Cortez.

MASSIMI, M. (Org.) (2004). **História da Psicologia no Brasil do século XX**. SP: EPU.

BASTOS, A. V.B & GOMIDE, P.I. C, **O Psicólogo Brasileiro: sua atuação e formação profissional** (pp. 229-225). In: YANAMOTO, O. H & COSTA, A.L.F (2010). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal, RN:EDUFRN.

BASTOS, A.V.B., GONDIM, S.M.G., ANDRADE, J.E.B. **O Psicólogo Brasileiro: sua atuação e formação profissional. O que mudou nas últimas décadas?** (pp. 257-278). In: YANAMOTO, O. H & COSTA, A.L.F (2010). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal, RN:EDUFRN.